

Jefferson Batistella

Chão da Sala de Aula:

uma história contemporânea e intensa



AYA EDITORA

2024

Jefferson Batistella

Chão da Sala de Aula:

uma história contemporânea e intensa



AYA EDITORA

2024

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autor

Jefferson Batistella

Capa

AYA Editora©

Revisão

Marta Aparecida Abraão Batistella

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelo autor para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva do autor. O autor detém total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro, devem ser direcionados exclusivamente ao autor.

B333 Batistella, Jefferson

Chão da sala de aula, uma história contemporânea e intensa [recurso eletrônico]. / Jefferson Batistella. -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 44 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-529-7

DOI: 10.47573/aya.5379.1.276

1. Educação. 2. Prática de ensino. I. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações
de Periódicos e Editora LTDA**

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Dedico esta obra a Deus, que tem me fortalecido mentalmente, para estar fisicamente de pé e contribuir para nossa sociedade; à família, como um alicerce que sempre temos que valorizar; e aos meus colegas Professores que para mim somos todos “Heróis”.

SUMÁRIO

Apresentação	8
Introdução	9
Trajetória de Vida do Professor	10
A Prática Docente Envolve Experiências Riquíssimas	16
Algumas Problemáticas Enfrentadas no Dia a Dia em Sala de Aula	30
Considerações Finais.....	37
Referências.....	38
Sobre o Autor	39
Índice Remissivo	40

Apresentação

Uma história que ocorre entre meados de 2003 a 2023, praticamente duas décadas de dedicação intensa ao legado de ser e estar professor. Muitas foram as práticas pedagógicas desenvolvidas no “chão da sala de sala”, onde o processo educativo exerce esforço para que a luz do conhecimento alcance e sensibilize os estudantes, despertando-os sobre a importância de valorizarem os estudos, possibilitando que adquiram consciência para obtenção de novas habilidades e capacidades para colaborarem de forma ativa na sociedade.

Neste contexto, vários fatos, relatos e experiências são descritos com riquezas de detalhes, mostrando a complexibilidade do ambiente escolar, o grau de satisfação e os desafios enfrentados pelos professores no tocante à educação.

Boa leitura!

Introdução

Esta obra baseia-se em diversas vivências ocorridas no âmbito escolar durante quase duas décadas de dedicação à educação. Nela, encontramos as práticas docentes que marcam nossa jornada como professores, além dos desafios que também são expostos. Nota-se que a vida é moldada por uma série de escolhas que fazemos ao longo do tempo. No entanto, é interessante observar que, em algumas famílias, certas profissões, como a de professor, são passadas de geração em geração, sendo vistas não apenas como uma carreira, mas como um dom, uma missão, ou algo intrinsecamente ligado à identidade familiar.

Diante dessa perspectiva, precisamos nos questionar: quais são os papéis dos professores na realidade da sala de aula? Como agir diante das diversas situações que encontramos no “chão da sala de aula”? Este termo representa o local onde os professores semeiam diariamente a “luz do conhecimento”. Os estudantes, por sua vez, podem ser comparados a terrenos produtivos ou inférteis; se inférteis, devem ser adubados e corrigidos, o que tornará a tarefa mais árdua. Já quando férteis, produzirão rapidamente frutos do conhecimento e demonstrarão uma grande capacidade de colaboração, contribuindo com o que aprendem para melhorar o contexto da nossa sociedade. No final, todos produzirão frutos, desenvolvendo suas capacidades e habilidades.

Todavia, muitas coisas se passaram nesse tempo em que exerço a função de ser e estar professor. Trago, aqui, os acontecimentos que considero relevantes, sistematizados nesta obra em três capítulos: Trajetória do professor; A prática docente envolve experiências riquíssimas; Algumas problemáticas enfrentadas no dia a dia em sala de aula. Descrevo um pouco da minha história, vivenciada com muita intensidade e sempre tentando desenvolver o que posso fazer de melhor, para que os estudantes tenham um processo educativo de qualidade.

Trajetória de Vida do Professor ¹

O sucesso é construído numa base sólida, em longo prazo, quando alcançamos nossos anseios e perspectivas. Todos temos acertos e erros, a diferença é o que aprendemos com eles para alcançarmos os nossos objetivos e entendermos quais os propósitos pelos quais estamos lutando e vivendo. (Jefferson Batistella).

A minha trajetória de professor e pesquisador começa no seio familiar. Minha mãe é professora de Matemática, o meu pai inspetor de estudante, e dois irmãos são licenciados em Matemática. Desse modo, desde a infância, no Ensino Fundamental, antigo Ginásio, eu era sensibilizado e motivado para o estudo, com uma frase que minha mãe sempre dizia “os bens materiais podem ser perdidos, mas o conhecimento e o saber são as coisas mais preciosas que ninguém pode tirar de nós, Seres Humanos”. Além disso, tive a satisfação de ter como professores de Matemática, Física e Química no Ensino Fundamental, Médio e Superior, minha mãe e meus irmãos, o que me causou bastante orgulho pelos valores e ensinamentos aprendidos durante a vida e nas aulas.

Estudei em escola pública, no município de Sinop/MT, durante toda a minha formação: Ensino Fundamental, Médio e Superior. No Ensino Médio, tive a oportunidade de trabalhar como estagiário no Laboratório de Informática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e desfrutei do contato com muitos conhecimentos e professores de diversas áreas. Foi este momento que me ajudou a construir a importância da tecnologia no cotidiano educacional.

Posteriormente, me recordo de trabalhar para minha irmã numa pequena gráfica, em frente à UNEMAT, chamada ‘Divina Artes’. Dentre os vários trabalhos executados, fazíamos a digitação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), experiência que me

¹ O texto contido nessa seção faz parte da dissertação de Mestrado; BATISTELLA, Jefferson. OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UM ESTUDO DE CAMPO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE LUCAS DO RIO VERDE-MT. IFMT, Cuiabá 2022.

possibilitou aprender muito sobre normas da ABNT e como o 'ser' professor e pesquisador era exigente, ao mesmo tempo muito gratificante. Logo após, trabalhei para o meu irmão em um curso de pré-vestibular, no qual tive a oportunidade de me preparar muito, me inscrever para os vestibulares e, conseqüentemente, ingressar na Universidade.

Meu ingresso na universidade se deu em 2003. Primeiramente, foi no curso de Licenciatura Plena de Matemática na UNEMAT, pelo fato de que eu já atuava também como professor da Rede Estadual de Educação, onde ministrava aulas de Matemática, no município de Sinop/MT. Todavia, ocorreu uma oportunidade de ingresso por meio de vestibular em 2004, em uma turma especial da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), para Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Fui aprovado, estava cursando as duas licenciaturas e, por questões de afinidade e de interesses mais voltados para a Biologia, que atendiam em maior amplitude meus anseios científicos, optei pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que me possibilitou uma maior dedicação para uma formação mais sólida. Paralelo aos estudos, trabalhei também com as questões técnicas, que envolvem manutenção de computadores, além de exercer a docência em escolas públicas municipais e estaduais.

Saliento que a jornada de vida das pessoas é descrita pelas escolhas que elas realizam, por fatos, oportunidades, anseios, acertos, erros e construções de novos olhares e trajetórias. Dessa forma, em 2008, consegui concluir o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na UFMT. Esse foi um dos primeiros passos, agora eu era legalmente professor, apesar de atuar formalmente desde 2006 e informalmente desde 2002. Após essa etapa, tive o desejo de progredir na carreira. Entretanto, muitas vezes tive cargas de trabalho de 60 horas semanais, o que me atrasou, mas não me paralisou na conquista dos meus objetivos profissionais.

Destaco que, mesmo sempre em efetivo exercício da função de professor, não deixei de ser um pesquisador, gostava da área de pesquisa, leitura de artigos, dissertações e até mesmo produções de artigos na área da educação, o que de certa forma me ajudou também no ambiente escolar, tornando-me mais crítico e reflexivo às questões políticas, sociais, econômicas que estavam presentes na Educação. Nesse sentido, Santos (2004)

afirma que o professor e o pesquisador têm maneiras profissionais diferentes, então a formação desses profissionais precisa acontecer objetivando desenvolver habilidades e competências compatíveis com a execução de cada função. Todavia, é notório que algumas pessoas desempenham as duas funções unidas e são chamadas de professor-pesquisador.

André (2006) expõe que a pesquisa pode produzir nos professores a capacidade de analisar e refletir sobre suas práticas educacionais de forma contextualizada, sistemática, conceitual, científica e constituir condições para melhorar o processo educativo dos estudantes. Ressalta, ainda, que é proveitoso pensar em modificações no processo de formação dos professores para que eles possam ter as possibilidades de optar por serem também pesquisadores, mas para que seja possível é essencial que a formação ocorra com consistência científica bem como com os devidos incentivos para formar um professor-pesquisador.

Consequentemente, Nóvoa (2000) ressalta que os professores pesquisadores são reflexivos e satisfazem a um fluxo diferente para conceituar as mesmas coisas. Em síntese, são esses profissionais que desenvolvem pesquisas ou que refletem sobre a suas práticas educacionais, que analisam, conjecturam e fazem apontamentos para melhoria de suas práticas.

Em 2008, ingressei no curso de Especialização em Metodologia do Ensino de Biologia e Química, pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). Este foi um dos primeiros cursos aprovados pelo MEC em Ensino à Distância (EaD), promovido de forma semipresencial. Em 2010, concluí mais esta etapa profissional, associei a minha vivência em sala de aula com os conhecimentos tecnológicos adquiridos na universidade e externamente a ela, defendi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com tema “O computador como ferramenta no ensino e aprendizagem de Biologia e Química: conceitos e perspectivas de professores e estudantes de uma Escola Pública de Sinop/MT”.

Cabe ressaltar que, nessa trajetória, trabalhei como professor interino na Rede Estadual e Municipal de Educação de Sinop/MT, de 2006 a 2010. Posteriormente, na Rede Estadual e Municipal de Educação, em 2011, no Município de Sorriso-MT. Fui aprovado e

empossado como professor efetivo no ano de 2012, primeiramente na Rede Municipal de Lucas do Rio Verde-MT e, no mesmo ano, na Rede Estadual de Educação no Município de Sinop, com transferência subsequente para o município de Sorriso e, finalmente, para Lucas do Rio Verde-MT, município no qual sou professor efetivo da Rede Estadual e Municipal de Educação na área de Ensino de Ciências.

No ano de 2017 surgiu a oportunidade valiosa de realizar um Curso de Especialização Lato Sensu em Redes e Computação Distribuída, ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), em Lucas do Rio Verde, totalmente on-line, na Modalidade EaD. Era uma pós-graduação que atendia meus anseios, cursei de modo prazeroso, com dedicação para aprender e tentar unir os conhecimentos como professor e as novas tendências tecnológicas. Após concluí-la, em 2018, iniciei um grande desafio: uma especialização em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Futura, a qual finalizei com extrema satisfação, mesmo enfrentando uma jornada de trabalho de 60 horas semanais. Isso só foi possível pela dinâmica e flexibilidade da EaD, ou seja, totalmente on-line.

Sobre esse assunto, Nova e Alves (2008, p. 33) descrevem que:

Com o Ensino à Distância (EaD), os estudantes podem participar de uma sala virtual de qualquer lugar com acesso à Internet e eletricidade. Pode incluir áudio, vídeo, texto, animações, ambientes de treinamento virtual e bate-papos de professores. É um ambiente de aprendizagem rico, com muito mais flexibilidade do que uma sala de aula tradicional.

Para muitos professores que possuem jornada de trabalho de 60 horas semanais, o Ensino à Distância foi uma grande oportunidade de formação continuada, principalmente nos cursos de pós-graduação, os quais são tão exigentes quanto no ensino presencial. Como nos explica Perry (2006), que afirma que o EaD possui uma estrutura organizada onde se tem um conjunto de profissionais preparados para atenderem às demandas determinadas para cada curso específico e disponibiliza infraestrutura indispensável para desenvolvimento das aulas. Geralmente, a ajuda de plataformas de ensino específicas e o suporte tecnológico técnico e pedagógico garantem que o ensino seja duradouro e eficiente nessa modalidade de ensino.

Ressalto que sempre tive expectativas de ingressar no mestrado, mas como eu poderia fazer com uma jornada de 60 horas semanais? Então, esse projeto sempre ficava para o futuro. Com a chegada da pandemia do Coronavírus, estava trabalhando em Home Office e surgiram duas oportunidades, em 2020, para concorrer a vagas para início em 2021: uma no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pela IFMT, e outra no Mestrado Acadêmico em Ensino, oferecido, também, pela IFMT e Universidade de Cuiabá (UNIC). Posteriormente, fui aprovado nos dois testes de seleção, tive novamente que fazer uma escolha importante e depois de alguns estudos e aconselhamentos, optei pelo ingresso no Mestrado Acadêmico em Ensino, cuja conclusão só foi possível pela possibilidade do EaD (neste caso, o ERE), devido ao momento emergencial.

Percebe-se que as esferas educacionais mundiais não serão mais as mesmas em função das mudanças pós pandemia de COVID-19. Uma possibilidade adotada pelas escolas e universidades foi o ER, que para Sartori e Roesler (2005) necessita ser aplicado centenas de horas para implantar um curso que cumpra com os requisitos de um curso on-line. Também, na preparação desses cursos deverá ter uma grande equipe de profissionais especializados incluindo professores, web-designer, editores e, às vezes, programadores, todos empenhados na construção de projetos sistemáticos para edificar um ensino de qualidade. Porém, sabe-se que o ER não foi aplicado em sua total essência devido à Pandemia, o que se aplicou foi o ERE.

Para Martins (2020), todos os países tiveram transformações bruscas nos seus respectivos sistemas educacionais. Desse modo, as TD e os ODA têm uma grande relevância no processo educativo, de maneira que os estudantes aprendem os componentes curriculares ministrados pelos professores de forma remota digitalmente, mesmo que não estejam aptos ao uso das novas TDIC. Acredita-se que apesar do ERE não ser o mais adequado, isto possibilitou que muitos estudantes das escolas de nível fundamental, médio e as universidades superiores e de pós-graduações, continuassem o processo de aprendizagem, o que permitiu capacitação formal e técnica a muitos profissionais da educação.

Apesar deste contexto árduo e de várias intempéries causadas pela Pandemia do Coronavírus, não deixei que o medo, as dificuldades, as mudanças e contextos atuais me paralisassem, continuei avançando e, graça ao apoio de muitos, consegui atingir mais este objetivo e apresentar a Dissertação para concluir mais uma etapa da minha vida profissional. Isto abre novas perspectivas e olhares para possibilidades e melhoramento nas práticas, demandas e pesquisas no âmbito da educação, onde pretendo não estagnar e continuar tanto na pesquisa científica quanto na profissão de professor-pesquisador.

A Prática Docente Envolve Experiências Riquíssimas

Tornar-se professor constitui um processo complexo, dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo de diferentes etapas formativas. Não se trata de um ato mecânico de aplicação de destrezas e habilidades pedagógicas, mas envolve um processo de transformação e (re)construção permanente de estruturas complexas, resultante de um leque diversificado de variáveis. (Pacheco e Flores).

Ao longo da minha carreira como professor, tive oportunidade de trabalhar em diversas escolas públicas do estado de Mato Grosso, incluindo instituições municipais e estaduais. Tenho atuado principalmente nos municípios de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde. Devido à frequência com que viajava entre esses municípios, acabei sendo apelidado de “Pelegrino da Educação”. Atualmente, estou lecionando em Lucas do Rio Verde, onde atuo tanto na rede estadual quanto na municipal.

Sendo assim, é magnífico recordar os diversos trabalhos e projetos que implementamos nas escolas, incluindo aulas de campo, atividades nos laboratórios de Ciências e Informática, além de feiras de conhecimento. Durante nossa trajetória profissional, essas experiências marcaram nossa prática docente. Vamos detalhar algumas dessas vivências.

Antes da pandemia do coronavírus, algumas aulas memoráveis foram concebidas e realizadas numa Escola Estadual em Sinop/MT, no ano de 2010. Esta escola, atendia principalmente estudantes de famílias com poucos recursos financeiros. Os recursos tecnológicos da escola eram escassos, limitando-se a algumas televisões e uma modesta biblioteca. A maioria dos estudantes não tinham acesso à internet ou a canais de TV a cabo como o Discovery Channel e o Animal Planet. A ausência de laboratórios de Ciências e Computação era evidente.

Diante desse cenário, uma aula de campo se tornou uma experiência extraordinária para os estudantes. Como professor responsável, junto com três estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Matogrosso (UNEMAT), planejamos meticulosamente as atividades desta aula, vista como essencial para enriquecer o aprendizado, proporcionando uma abordagem divertida e envolvente além das paredes da sala de aula.

Antes da jornada ao Parque Florestal, ilustrada na Figura 1, foram tomadas medidas rigorosas de segurança. Ofícios foram enviados à Guarda de Trânsito e ao Corpo de Bombeiros para garantir a segurança dos estudantes diante de possíveis perigos como afogamentos e picadas de insetos ou animais peçonhentos. Além disso, os responsáveis pelos estudantes foram contatados e solicitados a assinar autorizações para a participação na atividade. A escola providenciou lanches para todos os envolvidos, garantindo uma experiência segura e confortável.

Figura 1 - Parque Floresta



Fonte: Elaborado pelo autor (2010).

A aula de campo foi dividida em três partes distintas: primeiro, explicação dos conteúdos em sala de aula; depois, a atividade prática no campo; por fim, reflexões em sala de aula, baseadas nas observações dos estudantes sobre os conceitos abordados, como as características dos seres vivos, os reinos animal e vegetal, e a compreensão do

ambiente. O objetivo principal era desenvolver as habilidades dos estudantes em Ciências da Natureza, permitindo-lhes reconhecer as características dos ecossistemas, diferenciar os seres vivos e identificar os principais representantes dos reinos biológicos. Os estudantes ficaram encantados com o que viram nessa aula de campo e ficaram vários dias comentando sobre tudo o que aprenderam.

Seguindo adiante, é fundamental ressaltar as diversas vezes em que participamos das Feiras de Conhecimento. Considerando que esses eventos ocorrem anualmente e minha atuação abrange múltiplas redes ao longo da carreira, é possível que eu já tenha contribuído com centenas de trabalhos realizados pelos estudantes em cerca de 36 Feiras de conhecimento. É importante lembrar que, devido à pandemia do Coronavírus, não houve apresentações durante dois anos. Portanto, compartilharei algumas experiências marcantes que ficaram gravadas em minha memória.

Nesse sentido, vou compartilhar minha experiência nas primeiras Feiras de Ciências em que participei com os estudantes da turma onde eu era o professor regente. Isso ocorreu em meados de 2009, na cidade de Sinop, no Estado de Mato Grosso (MT), em uma escola estadual. Nossa apresentação focou nos alimentos típicos do Brasil, destacando o que aprendemos durante nossos estudos. Foi uma oportunidade para demonstrarmos nossos conhecimentos, como ilustrado abaixo.

Figura 2 - Feira de Ciências - Sinop



Fonte: Elaborado pelo autor (2009).

Em diversas ocasiões, identificamos quais são os nutrientes essenciais para manter uma boa saúde e fornecer a energia necessária para nossas atividades diárias. Também discutimos os efeitos negativos do consumo excessivo de certos produtos alimentícios, que podem causar sobrepeso, obesidade e outros problemas de saúde. Compreender os rótulos dos alimentos é crucial para fazer escolhas mais conscientes em relação ao que ingerimos para alimentar nossos corpos. É enriquecedor debater esses temas em grupo, como evidenciado nas Figuras 3 e 4 durante nossas discussões nesta escola estadual.

Figura 3 - Prática docente em Sinop



Fonte: Elaborado pelo autor (2009).

Figura 4 - Entendendo os rótulos dos alimentos em Sinop



Fonte: Elaborado pelo autor (2009).

O uso da Tecnologia Digital (TD) em 2009 e 2010 era predominantemente desenvolvido dentro dos laboratórios de informática. Levar os estudantes para esses espaços era uma experiência muito gratificante, pois a maioria ficava concentrado e com os “olhos brilhando”. Naquela época, os estudantes não tinham celulares para levar à escola e raramente possuíam computadores ou outros dispositivos móveis para estudar em casa. Por isso, o laboratório de informática era um ambiente extremamente importante na escola, despertando muita atenção e interesse. Esse ambiente contribuía significativamente para melhorar o processo de ensino-aprendizagem das aulas de ciências, como demonstra a Figura 5.

Figura 5 - Laboratório Escola Estadual - Sinop



Fonte: Elaborado pelo autor (2010).

Prosseguindo, o projeto "Alimentação Saudável: Nutrindo Corpos e Mentres" foi realizado em 2023 em uma escola estadual de Lucas do Rio Verde, com o objetivo geral de promover a conscientização e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis entre os estudantes do 7º ano A e B. Sendo a iniciativa, capacitar os estudantes a fazerem escolhas alimentares mais conscientes, visando não apenas a melhoria do funcionamento físico do corpo; mas também o desenvolvimento intelectual e o bem-estar geral dos indivíduos. Esse enfoque holístico pretendia interferir positivamente na aprendizagem dos conceitos de Ciências, demonstrando a interconexão entre uma alimentação equilibrada e a capacidade cognitiva dos estudantes.

Para alcançar esses objetivos, o projeto é estruturado em diversas atividades cuidadosamente planejadas. Primeiramente, são realizadas aulas teóricas expositivas, abordando os fundamentos da nutrição, grupos de alimentos, pirâmide alimentar, calorias, nutrientes essenciais e os benefícios de uma alimentação equilibrada. Essas aulas são enriquecidas com o uso de vídeos e materiais de apoio.

Uma parte crucial do projeto envolve a organização de grupos para a criação de cartazes sobre diferentes temas relacionados à alimentação saudável. Os temas incluem a pirâmide alimentar, a comparação entre produtos alimentícios saudáveis e não saudáveis, os benefícios de alimentos específicos, a interpretação de rótulos nutricionais e a promoção de escolhas alimentares saudáveis em diferentes refeições. Esses cartazes, servem como ferramentas visuais para reforçar os conceitos aprendidos, que posteriormente foram apresentados pelos estudantes à comunidade escolar. Uma atividade prática e envolvente foi a organização de um dia de lanches saudáveis, onde os estudantes tiveram a oportunidade de experimentar e aprender sobre escolhas alimentares de forma interativa.

Com base no exposto, o projeto foi concluído com reflexões dos estudantes sobre os hábitos alimentares que pretendem adotar em suas vidas. Alguns estudantes compartilharam suas experiências e aprendizados com a comunidade escolar, ressaltando a importância do projeto na promoção de uma alimentação saudável e seus benefícios para o bem-estar geral. A turma apresentou todos os trabalhos realizados na feira do conhecimento no final do ano de 2023, conforme destacado nas Figuras 6 e 7.

Figura 6 - Feira de Ciências Escola Estadual – Lucas do Rio Verde



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 7 - Feira de Ciências Escola Estadual – Lucas do Rio Verde



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Certamente! É gratificante observar o envolvimento de tantos estudantes nos projetos e feiras de conhecimento realizados nas escolas. No entanto, algo específico chamou minha atenção: duas estudantes trouxeram para uma aula cotidiana uma folha de papel que elas mesmas haviam impresso. Elas pediram para expor suas palavras naquela folha, enfatizando algo que todos nós deveríamos incorporar em nossas rotinas diárias.

Essa mensagem, simples, mas profundamente impactante, está destacada na frase da Figura 8.

Figura 8 - Demonstração de Consciência Ambiental, Escola Estadual – Sinop



Fonte: Elaborado pelo autor (2010).

Essa frase mexe com a nossa consciência: se não podemos remover o lixo deixado por outros no meio ambiente, ao menos não devemos sujar ainda mais nossa casa, o Planeta Terra. É, sem dúvida, uma filosofia de vida.

Muito relevantes foram os trabalhos apresentados em outra exposição na escola em 2018, cujo tema era a Água. Foram estudadas e apresentadas muitas informações sobre a importância da água e como devemos valorizá-la. Entende-se que não podemos poluir rios, lagos e mares e que devemos economizar água em nossas casas. Sensibilizamos os estudantes, esclarecendo que mais de setenta por cento do nosso planeta é formado por água; no entanto, dessa quantidade, apenas dois a três por cento são de água doce e cerca de um por cento é própria para o consumo. Considerando a vasta predominância de água em sua superfície, alguns sugerem que chamá-lo de "Planeta Água" ou "Planeta Azul" seria mais apropriado para descrever nosso mundo. Posteriormente, foram explanados os processos de purificação e armazenamento da água, além do entendimento do ciclo da água. No entanto, compreender todos esses conceitos e apresentá-los à comunidade escolar, conforme ilustrado na Figura 9, foi extremamente proveitoso.

Figura 9 - Feira do Conhecimento, Escola Municipal – Lucas do Rio Verde



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em 2023, durante uma exposição de trabalhos na comunidade escolar, nós, como equipe dos 6º anos, escolhemos o tema "Planeta Terra". Exploramos como a poluição impacta diretamente os seres humanos, gerando danos à nossa própria vida, aos habitats e aos nichos ecológicos de inúmeras espécies, resultando na alteração não apenas do nosso ambiente, mas também na casa de outras formas de vida, perturbando assim o equilíbrio ambiental. Diante desse cenário, surgiu a questão: o que podemos fazer para melhorar nosso planeta?

A resposta apontada pelos estudantes foi a adoção dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) como um hábito de vida e uma filosofia que todos deveriam adotar. Nesse dia, muitas reflexões foram promovidas, levando os estudantes a questionarem se estamos realmente caminhando corretamente na preservação do nosso lindo planeta Terra. Eles expressaram seu amor pelo planeta e o desejo por mudanças que tornem a Terra um lugar mais feliz, como destacado na Figura 10.

Figura 10 - Salve o Planeta! Escola Municipal – Lucas do Rio Verde



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na mesma feira, foi possível explorar os movimentos da Terra, como a Rotação e a Translação, e os desastres ambientais desencadeados por fenômenos naturais. Isso inclui o impacto do encontro das placas tectônicas, que resultam em terremotos e tsunamis, além dos ventos fortes que podem evoluir para ciclones ou furacões. Foi cativante observar os estudantes construindo modelos e, em seguida, explicando o funcionamento dos vulcões, conforme demonstrado na Figura 11.

Figura 11 - Vulcão, Escola Municipal – Lucas do Rio Verde



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nessa perspectiva, participar da Feira de Ciências do Médio Norte Matogrossense (FeCi-MN/MT) foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora. Neste evento, aberto a toda comunidade, encontramos um ambiente único para compartilhar e interagir em torno da ciência, tecnologia e inovação. Estudantes, professores, pesquisadores e membros da comunidade se uniram para explorar uma variedade de estudos e conhecimentos, todos seguindo rigorosos critérios científicos.

Além de promover a educação científica, a FeCi-MN/MT estimulou o diálogo com a comunidade em geral, tornando-se uma valiosa iniciativa para a disseminação do conhecimento e o progresso científico. Contribuímos com a apresentação de banners científicos, exibindo trabalhos desenvolvidos tanto por estudantes quanto por professores. Foi uma experiência extremamente gratificante durante o mês de novembro de 2019, como evidenciado na Figura 12.

Figura 12 - Feira de Ciências do Médio Norte Matogrossense – Lucas do Rio Verde



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Contudo, não poderíamos ficarmos sem relatar as inúmeras vezes que levei os estudantes aos laboratórios de ciências. Houve um dia especial em 2023, quando lecionava para minha filha no 6º ano, onde apresentei uma célula vegetal ampliada no microscópio eletrônico para toda a turma. Em paralelo, retomamos a explicação sobre o corpo humano, pois tínhamos uma réplica sintética do corpo humano com todos os órgãos. Essas aulas foram muito proveitosas; dava para ver o “brilho nos olhos” dos estudantes ao observarem na prática muitos dos conteúdos que haviam sido estudados na teoria.

Quão bom identificar-se na prática o que são as células, posteriormente descrever e desenhar o conjunto dessas células, que é um tecido, e um conjunto de tecidos que é um órgão, e um conjunto de órgãos que é um sistema e um conjunto de sistemas que é um organismo, muito bem ilustrado na figura 13 e 14.

Figura 13 - Laboratório de Ciências Escola Municipal – Lucas do Rio Verde



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 14. Corpo Humano, Escola Municipal – Lucas do Rio Verde



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

É impossível esquecer o dia, em 2014, quando plantamos várias árvores na escola, foi uma experiência marcante e uma lição valiosa para todos, sensibilizando os estudantes sobre a importância da preservação das plantas no nosso ambiente. Com o aumento da poluição, do desmatamento e do aquecimento global em nosso planeta, nada é mais relevante do que plantar uma árvore e compreender sua importância na cadeia alimentar. Aprendemos que todos dependemos das plantas, pois elas são autotróficas, produzem seu próprio alimento. Como seres heterotróficos, não produzimos nosso próprio alimento e dependemos tanto das plantas quanto dos outros animais. As plantas realizam a fotossíntese, um processo pelo qual elas transformam a luz solar, o dióxido de carbono, a água e os sais minerais em glicose. Já a glicose produzida serve como fonte de energia para as próprias plantas e para outros organismos que delas se alimentam. Nesse dia de aula prática foi compreendido muito sobre os conceitos teóricos explicado em sala de aula, como ilustrado na figura 15.

Figura 15 - Plantando árvores, Escola Municipal – Lucas do Rio Verde



Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

O ato de plantar uma árvore tem vários significados para os estudantes e para os professores. Devemos ter esperança de que cada ensinamento seja uma semente que se tornará como essas mudas de árvores, que um dia darão muitos frutos na sociedade, tornando as pessoas mais conscientes, que amam suas casas, ou seja, o seu planeta, e que serão melhores do que a nossa geração, tentando preservar e contribuir para a diminuição da poluição.

Diante do exposto nesse capítulo, demonstrei alguns dos acontecimentos no “chão da sala de aula” que marcaram minha trajetória de vida como professor, sabendo que algo fez a diferença na vida de cada estudante: uma palavra, uma história contada em sala, a luz do conhecimento ou o próprio exemplo de vida do professor. Portanto, a satisfação e a felicidade vêm de saber que fiz parte da construção cognitiva de muitas pessoas, tanto estudantes quanto colegas de trabalho, e de ter contribuído ativamente na comunidade escolar para melhorar o processo educativo.

Algumas Problemáticas Enfrentadas no Dia a Dia em Sala de Aula

[...] o processo identitário constrói-se pelo significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (Pimenta e Anastasiou).

Quando descrevemos nossa história, não podemos apenas apontar as coisas que “brilham nossos olhos” e promovem nossos sucessos nas ações escolares, é fundamental também destacar as dificuldades que nos ensinam e orientam nossa trajetória, fazendo-nos refletir sobre se estamos conduzindo adequadamente o ofício que propomos executar. Dessa forma, é possível entender onde precisamos mudar significativamente para melhorar a qualidade do processo educativo. No início da carreira, como professores enfrentávamos muitos obstáculos de infraestrutura, baixos salários e poucas TD para trabalhar; no entanto, aqui vou abordar, algumas problemáticas relacionadas à indisciplina, vícios e fatos inesperados que ocorrem na sala de aula.

Sendo assim, o primeiro fato ocorreu logo no início da minha carreira em meados de 2008, estava lecionando numa escola pública para uma turma do 7º ano quando no final da aula os estudantes fizeram um grupo no fundo da sala; achei que poderia ser algum material não condizente com a sala de aula, porém não tinha noção, quando cheguei perto, pasmo, vi uma trouxinha de maconha cair sobre meus pés, e o mais integrante é que a diretora chegou bem na hora com um ofício do conselho e disse: “aqui tem lei, todos os usuários de drogas serão punidos”, e ela saiu da sala, logo bateu o sino e todos saíram rapidamente da sala. O que fazer nessa situação?

Bom, cheguei no outro dia fiquei mais encabulado, avistei o mesmo estudante do episódio anterior na coordenação, pedindo um alicate para quebra o cadeado que tinham posto na sua bicicleta, porém tinha sido a polícia que havia colocado o tal cadeado na bicicleta, pois era produto de furto. Nota-se o quanto o funcionamento das escolas e o papel dos professores são bastante complexos, várias situações que não são concernentes à função dos professores acabam indiretamente ou diretamente sendo resolvidas pelos mesmos, para melhorar o processo educativo dos estudantes.

Outro episódio aconteceu durante o período noturno, enquanto eu lecionava no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Uma estudante me fez duas perguntas sobre o conteúdo de Biologia, às quais eu respondi. Sua colega não gostou e disse: "Vou na coordenação". Fui chamado à sala da coordenadora e, para minha surpresa, encontrei a colega da estudante que tinha feito as perguntas, reclamando que a discente estava questionando o professor porque estava interessada nele. Eu logo disse à coordenadora que resolvesse a situação, pois precisava voltar à minha função de lecionar. O que fazer nessa situação?

Lembro-me de várias vezes ter que interromper brigas de estudantes na sala de aula, tanto entre meninos quanto entre meninas. Houve um caso em particular em que uma estudante brigava constantemente com os colegas, usando socos e pontapés; ela não se importava se estava brigando com meninos ou meninas; parecia gostar de confusão. Todos os dias, essa discente estava na coordenação por agressão física.

Já em outro momento, numa escola pública, uma mãe esperou o final da aula atrás de uma pilastra; quando a maioria das turmas já haviam sido liberadas e o movimento nos corredores era intenso, ela surpreendeu sua filha. Saiu de trás da pilastra, retirou o chinelo do pé e bateu na filha várias vezes, dizendo que era uma lição para que a menina não aprontasse mais na escola e se endireitasse. Houve uma grande correria na escola para fazer com que aquele ato de agressão cessasse.

Nessa mesma escola, dois estudantes estavam constantemente envolvidos em brigas na sala de aula. Diante dessa situação, a diretora convocou os pais dos dois discentes para uma reunião; por coincidência, ambos os pais chegaram à escola ao mesmo tempo,

enquanto a diretora e a coordenadora explicavam aos pais a situação de seus filhos, uma discussão acalorada começou entre os dois pais, que rapidamente escalou para agressão física. A briga resultou em danos à sala da diretoria, então a polícia foi chamada e os pais foram levados algemados pela polícia, encerrando assim peleja.

Em outro incidente na escola onde lecionava, um estudante era frequentemente encaminhado pelos professores devido à sua conduta disruptiva em sala de aula: perturbava as atividades, insultava colegas e se envolvia em brigas. Após uma conversa séria conduzida pela diretora e coordenadora, suas atitudes não apresentaram melhorias. Pelo contrário, ele cometeu um ato grave: danificou o carro da diretora ao jogar thinner, causando danos significativos na pintura. A autoria do ato foi confirmada pelas imagens das câmeras de segurança, e medidas foram tomadas, incluindo o acionamento do Conselho Tutelar para ajudar a resolver a situação junto com a família.

Nas escolas, episódios semelhantes são recorrentes; já enfrentei também ameaças por parte de estudantes. Em uma situação durante o período noturno, um discente persistia em perturbar a aula, chegando ao ponto de ser solicitado a se retirar da sala. Quando chegou à sala da coordenação, ele me ameaçou, dizendo à coordenadora que "não ficaria por isso mesmo", insinuando que o professor enfrentaria as consequências de sua revolta.

Dessa forma, nota-se que os professores têm que lidar com todos os tipos de situações pertinentes ou não à sua função. Muitas vezes, como heróis, tentamos resolver questões complexas cujas soluções não serão instantâneas nem resolvidas a curto e médio prazo, mas cujos efeitos poderão ocorrer a longo prazo, de forma gradativa, em gerações futuras.

Lembro-me bem, de um fato que ocorreu quando precisei me ausentar da sala de aula do 7º ano, pois fui chamado com urgência pela coordenação para atender uma ligação de outra instituição de ensino; durante a minha ausência, um estudante furtou um pendrive do meu estojo, que continha todas as informações da instituição e meses de trabalho.

Diante do fato, decidi ligar para a casa de alguns estudantes da sala e consegui descobrir quem havia sido o responsável pelo furto, fui até a casa desse discente e, após

muita insistência, ele finalmente retirou o pendrive do bolso e me entregou; então o mais intrigante aconteceu quando o pai do estudante apareceu e tentou me agredir fisicamente. Logo disse a ele: "Vamos à delegacia, vou ligar para a polícia". Diante disso, ele recuou.

No dia seguinte, cheguei cedo à escola e a mãe do discente estava lá, gritando: "Cadê aquele professor que xingou meu filho?", então calmamente, me aproximei e disse: "Vamos todos à delegacia resolver esta situação, já passou dos limites"; para minha surpresa, a mãe disse que não era necessário e que estava ali para me pedir desculpas pelas atitudes do filho. Respondi: "Pelo escândalo, pensei que fosse outra coisa, mas que bom, então está tudo resolvido".

Em outra ocasião, dois estudantes furtaram um supermercado e se esconderam em uma árvore distante da escola. A polícia os encontrou e os trouxe de volta à escola, afirmando que, por serem menores de idade, "eles deveriam estar estudando". Embora isso faça sentido, a responsabilidade de comunicar o ocorrido aos pais deveria ser, em primeiro lugar, da escola.

Houve alguns episódios que ocorreram nos banheiros, frequentemente usados para fumar cigarros, consumir entorpecentes e, às vezes, bebidas alcoólicas; no entanto, um dia foi particularmente atípico: presenciei uma possível "possessão" de uma estudante no banheiro; ela levitava e falava de modo estranho. O diretor, juntamente com os pais, decidiu acionar um Pastor para ajudar. Foram necessárias quase duas horas para resolver toda a situação. Os estudantes e professores da escola comentaram o episódio por semanas.

Muitas coisas ocorrem nas escolas, questões que fogem do controle dos professores e, muitas vezes, é necessário recorrer a outros profissionais para auxiliar em várias situações de cunho psicológico, religioso ou até mesmo policial.

Lembro-me de outro acontecimento no banheiro da escola, ocorrido no período noturno, quando um estudante colocou fogo em uma saboneteira de plástico vazia que estava na parede; o fogo se alastrou, incendiando praticamente todo o banheiro. Após verificar as imagens das câmeras, descobriram a identidade do estudante e o pai foi acionado para arcar com os danos ao patrimônio público, e o conselho tutelar foi chamado

para tomar as devidas providências.

Certa vez, um estudante "guardou" um Chromebook da escola em sua mochila, mas a coordenação percebeu que estava faltando um aparelho, e uma professora indicou o horário e o dia em que possivelmente o furto havia ocorrido. Ao verificar as imagens da câmera dentro da sala de aula, constatou-se que o discente havia cometido o ato infracional na escola. Quando procurado, ele já havia sido transferido para outra escola; mesmo assim, o conselho tutelar foi comunicado para que tomasse as medidas cabíveis.

Uma professora chamou a atenção de uma estudante que estava ouvindo música alta na sala de aula, mas ela continuou; então, a professora pediu que ela se retirasse. Quando foi verificar se a discente havia ido para a coordenação, a professora foi surpreendida com um tapa no rosto. Como a Polícia Civil estava ministrando uma palestra na escola sobre drogas, a estudante foi encaminhada para a delegacia, e a professora precisou registrar um boletim de ocorrência. Isso causou uma sensação de revolta entre os colegas professores e os próprios colegas de sala da estudante. Sem muitas opções, a professora optou por encerrar seu contrato de trabalho nessa turma, porque a estudante permaneceu na mesma sala.

Prosseguindo com os relatos, uma situação bastante complicada ocorreu comigo, o estudante estava causando muita bagunça na sala de aula, então pedi a ele para mudar de lugar; inicialmente, ele se recusou, mas após minha insistência, concordou em se levantar. Assim, movi sua mesa e cadeira para outro local na sala, o que o fez mudar de lugar, porém, ao se sentar novamente, ele proferiu: "Amanhã você vai ver, professor".

No dia seguinte, quando cheguei à sala, já havia até esquecido dos acontecimentos do dia anterior, foi quando um estudante da mesma turma do 7º ano me informou que o fulano tinha trazido uma faca para me ferir; imediatamente, interrompi a aula e pedi para que ele saísse da sala com sua bolsa, encaminhando-o para a coordenação.

Ao chegar lá, o coordenador solicitou que ele abrisse a bolsa, onde encontraram uma faca de serra, nunca imaginei que um estudante do 7º ano pudesse pensar em cometer algo tão grave contra um professor. Quando o coordenador o questionou, ele agiu com

cinismo, alegando que tinha trazido a faca para descascar uma fruta, o que me deixou ainda mais perplexo.

Apesar das medidas possíveis tomadas pelo ato infracional do estudante, no dia seguinte ele estava de volta à mesma sala comigo, percebi que precisava ficar mais atento a esse estudante; mas isso gerou em mim uma sensação de total desconforto e um sentimento de insegurança, causado pela pouca punição possível aplicada pelas instituições de ensino e pelos mecanismos judiciais disponíveis.

Muitas vezes, a agressão verbal pode evoluir para agressão física entre os estudantes e até mesmo envolver os professores, tornando-se uma triste realidade no ambiente escolar. Lidar com questões de violência em sala de aula foge do nosso preparo e do nosso ofício como educadores. Com frequência, a escola se vê na necessidade de acionar a polícia para auxiliar na manutenção da ordem e da segurança no ambiente escolar.

Sendo assim, testemunhei um ato, em que um indivíduo de fora da escola pulou o muro, armado, com a intenção de matar um estudante devido a desentendimentos fora do ambiente escolar. Isso causou pânico e colocou todos em risco.

Além disso, um estudante do 8º ano foi retirado da sala sob suspeita de portar uma faca e um revólver. A faca foi realmente encontrada, e descobriu-se que o revólver havia sido repassado para outra pessoa através da cerca da escola; quando questionado pela polícia na escola, o discente alegou que havia trazido a arma para se defender de ameaças que estava sofrendo dentro e fora da instituição de ensino.

É evidente, que muito dos fatos que estão acontecendo na escola são reflexo da sociedade; certos comportamentos e manifestações de agressões físicas, com ou sem arma, estão interligados com eventos que ocorrem também fora do ambiente escolar e que, sem precedentes, migram para dentro da sala de aula.

Certo dia, uma estudante do turno noturno, maior de idade, solicitou permissão para ir ao banheiro, ao retornar, ela dormiu profundamente; os estudantes informaram-me que ela havia consumido substâncias entorpecentes. No final da aula, ao tentar acordá-la sem

sucesso e tendo que me deslocar rapidamente para outra cidade, relatei o incidente aos responsáveis da escola e segui viagem. Posteriormente, foi confirmado que a estudante realmente havia utilizado entorpecentes.

Diante do exposto neste capítulo, observa-se que os relatos mencionados são alguns dos que considero mais relevantes para esta obra. Afirmo, que apesar dos desafios, não me senti desanimado ou desmotivado a continuar no ofício que me foi delegado; continuo lecionando com dedicação e maestria na minha área de conhecimento, Ciências, sempre focado em melhorar o processo educativo dos estudantes. Somos levados de corpo e mente a desenvolver nossas funções como verdadeiros "heróis", cumprindo além da nossa missão.

Considerações Finais

Sendo assim, entende-se que os professores são seres extremamente importantes, definitivamente insubstituíveis, honrados e dignos de aplausos por tudo o que desenvolvem dentro de suas funções e fora de suas alçadas empregatícias. Sabemos que o ato de lecionar possui imensas belezas, mas também suas mazelas; assim como todas as rosas têm seus espinhos, mas os espinhos não tiram a grande beleza dessas plantas. Deve-se sempre observar o quanto a educação e o processo educativo nos tornam pessoas mais capacitadas e habilidosas para resolver questões cada vez mais complexas, tanto dentro do ambiente escolar quanto na sociedade.

Tenho a satisfação de mostrar um pouco do meu cotidiano nas escolas. Muitas vezes, encontro meus ex-discentes que terminaram a faculdade, estão trabalhando e se tornaram pessoas dignas e proativas em suas comunidades. Isso me deixa feliz, pois sei que ajudei e continuo contribuindo, de forma direta ou indireta, para formar esses cidadãos que demonstram seus potenciais criativos e científicos em várias modalidades empregatícias no contexto em que estão inseridos. Isso dá aos professores um sentimento de dever cumprido.

Desse modo, a intenção é sensibilizar os leitores para que se identifiquem e, em meio aos relatos deste livro, se sintam motivados a contribuir com um pensamento crítico sobre o que está ocorrendo no dia a dia no âmbito escolar, ou seja, no “chão da sala de aula”.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Ensinar a pesquisar... Como e para que**. 2006, Anais. Recife, PE: ENDIPE, 2006. Acesso em: 28 ago. 2023.

BATISTELLA, Jefferson; **Objetos Digitais de Aprendizagem no Ensino de Ciências em meio a Pandemia do Coronavírus: Um Estudo de Campo com Professores da rede Estadual de Lucas do Rio Verde-MT**, Dissertação de Mestrado, IFMT, Cuiabá 2022. Disponível em: https://pp-gen.cba.ifmt.edu.br/media/filer_public/c8/b8/c8b808fd-1ff3-421a-86b3-0fe9275221ea/jefferson_batistella.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024

MARTINS, Joseane Maria Rachid; PIEMONTE, Mariana da Rocha. Ensino Histologia em Turmas de Inclusão de Surdos. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1865-1883, 2020. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n3.p1865-1883.id863. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/863>. Acesso em: 16 mai. 2023.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. **Educação à Distância: Limites e Possibilidades**. São Paulo: Instituto Cultural e Editorial Monitor, 2008.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Trad. Maria dos Anjos Caseiro, Manuel Figueiredo Ferreira. Portugal: Porto Editora, LTDA, 2000.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

PERRY, Gabriela Trindade *et al.* Desafios da gestão de EAD: necessidades específicas para o ensino científico e tecnológico. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 4, n. 1, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Lucília Catarino Passos. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2004, p. 11-25.

SARTORI, Ademilde; ROESLER, Jucimara. Educação superior a distância. **Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e online**. Tubarão: Unisul, 2005.

Sobre o Autor

Jefferson Batistella

Mestre em Ensino (IFMT); Graduação em Ciências Biológicas (UFMT); Especialização em Metodologia do Ensino de Biologia e Química (FACINTER); Especialização em Redes e Computação (IFMT); Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia (Faculdade Futura). Professor de Ciências, lotado na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC) e na Secretaria Municipal de Educação de Lucas do Rio Verde-MT, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8214-2795>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7967351006214645>.

Índice Remissivo

A

âmbito escolar 9, 37
atividade 17, 21, 30
aulas 10, 11, 13, 16, 20, 21, 27

C

capacidades 8, 9
carreira 9, 11, 16, 18, 30
ciência 26
ciências 20, 27
científico 26, 38
científicos 11, 26, 37
conhecimento 8, 9, 10, 16, 18, 21, 22, 26, 29, 36

D

desafios 8, 9, 36
docência 11
docente 9, 16, 19, 30

E

EaD 12, 13, 14
educação 8, 9, 11, 14, 15, 26, 37
educativo 8, 9, 12, 14, 29, 30, 36, 37
ensino 5, 12, 13, 14, 20, 32, 35, 38
escola 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36
escolas 11, 14, 16, 22, 31, 32, 33, 37
estudante 10, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36
estudantes 8, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36
estudos 8, 11, 14, 18, 26
experiências 9, 16, 18, 21

F

famílias 9, 16
formação 10, 11, 12, 13, 38

H

habilidades 8, 9, 12, 16, 18

I

incidente 32, 36

inovação 26

M

MEC 12

O

oportunidade 10, 11, 13, 16, 18, 21

P

pedagógico 13

perspectiva 5, 9, 26

pesquisador 10, 11, 12, 15

pesquisadores 12, 26

políticas 11

prática 9, 16, 17, 21, 27, 28, 38

processo 8, 9, 12, 14, 16, 20, 28, 29, 30, 31, 36, 37

professor 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 29, 30, 31, 32, 33, 34

professores 8, 9, 10, 12, 13, 14, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38

profissão 15

Q

qualidade 9, 14, 30

S

sala de aula 9, 12, 13, 17, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37

sociedade 6, 8, 9, 29, 35, 37

T

técnica 5, 14

técnico 13

tecnología 10, 26

tecnológico 5, 13, 38



AYA EDITORA

2024